

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA INFANTE
QUARTEIRÃO 13010
(FEITORIA INGLESA)

(VERSÃO WEB)

ÁREA DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIA DO INFANTE
QUARTEIRÃO 13010
CARACTERIZAÇÃO PARCELAR

ÍNDICE

1 Caracterização urbanística: Notas de Síntese

Enquadramento Histórico e Patrimonial:

Enquadramento Urbano e Parcelar:

Estrutura edificada conjunta;

Factores de guarnição urbanística;

Reconhecimento do edificado;

Reconhecimento construtivo;

Síntese do estado de conservação e necessidade de intervenção.

2 Peças gráficas de caracterização

2.1 Delimitação das parcelas

2.2 Estado de conservação / Nível de Intervenção

2.3 Interesse Patrimonial

2.4 Perfil Funcional

2.5 Desenho dos Alçados

2.6 Composição Fotográfica dos Alçados

***ADVERTÊNCIA:** A INFORMAÇÃO CONSTANTE DESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITA A VERIFICAÇÃO. A PORTO VIVO, SRU AGRADECE A COLABORAÇÃO DOS INTERESSADOS PARA QUAISQUER EVENTUAIS LAPSOS OU OMISSÕES VERIFICADOS.*

1 CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICA: NOTAS DE SÍNTESE

CARACTERIZAÇÃO URBANÍSTICA. NOTAS DE SÍNTESE

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO E PATRIMONIAL:

A unidade de intervenção, quarteirão da Feitoria Inglesa, é um quarteirão “produto” da história da cidade do Porto, resultante de uma exemplar operação urbanística, com robusta construção.

O quarteirão, objecto deste levantamento, constitui uma importante herança da cidade, encontra-se em Zona Especial de Protecção (ZEP) de área classificada, tal como está demarcado na Planta de Condicionantes e na Carta de Património do PDM do Porto, sendo que importa salientar a sua vizinhança a monumentos antigos e/ou nacionais.



Igreja de S. Francisco	Palácio da bolsa	Mercado Ferreira Borges	Q_13010	Sé do Porto
------------------------	------------------	-------------------------	----------------	-------------

A área que se considera para enquadramento do presente quarteirão, em zona classificada pela UNESCO como Património Mundial, é delimitado pelas ruas do Infante D. Henrique, rua de S. João, Rua de Mouzinho da Silveira, e inclui o pátio de São Salvador e viela com o mesmo nome.

ENQUADRAMENTO URBANO E PARCELAR:

A unidade de Intervenção tem a forma triangular, é composta por quatro dezenas de edifícios, na maioria de geometria regular. As parcelas perfazem um total de 337 metros lineares de frente edificada: para a Rua de Mouzinho da Silveira - 143m), Rua de S. João - 118m e Rua do Infante D. Henrique - 76m. 8 edificações situam-se no pátio e viela de S. Sebastião, inseridas no espaço interior do quarteirão.

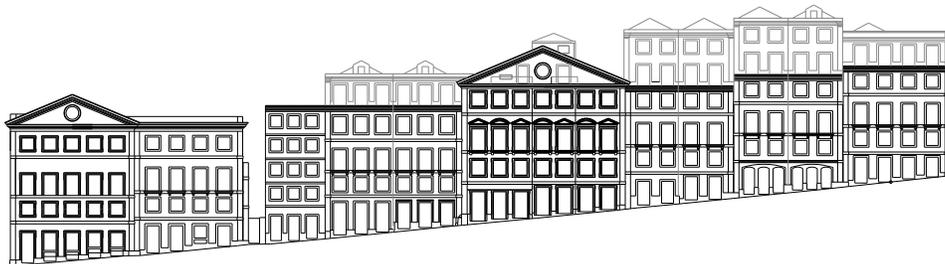
De um modo geral, as parcelas nas frentes de rua (Mouzinho, S. João e Infante D. Henrique) prolongam-se para o logradouro interior do quarteirão. Exceptuam-se os casos de esquina, topo ou remate, onde as frentes, obedecendo aos correspondentes alinhamentos, têm alçados para duas das três ruas mencionadas.

Estrutura edificada conjunta:

O quarteirão de MOUZINHO / INFANTE enquadra três conjuntos urbanísticos de valor significativo, como já descrito anteriormente: respectivamente com frentes para a rua do **Infante D. Henrique**, para a rua de **S. João** e para a rua de **Mouzinho da Silveira**, com composições notáveis de fachada .



A rua do **Infante D. Henrique**, é constituída por edifícios de épocas distintas mas que, na sua grande maioria, respeitam regras de composição de grande coerência e harmonia de conjunto. O palácio da Feitoria Inglesa¹ é um notável edifício, inspirado no estilo neopaladiano inglês e constitui uma situação especial na rua do Infante D. Henrique relacionada com a rua de S. João.



Tratando-se de uma rua de acentuado declive, a rua de **S. João** prima pela "estrutura compositiva" do conjunto dos alçados, definida pela repetição de tipologias de fachadas com 7, 6, 5 e 4 vãos, ordenados com regras claras. Os pontos determinantes da rua – cunhais e pontos intermédios estão espelhados nas duas faces da rua, com fachadas rematadas com frontão. As fachadas dos pontos intermédios têm 7 vãos e as dos cunhais 5 vãos, sendo avançadas em relação à superfície das outras fachadas com 6, 4 e 2 vãos. É interessante verificar a colocação das sacadas (sempre pontuais) no terceiro piso, a excepção do gaveto com a rua do Infante em que se encontram no quarto piso. Esta situação parece decorrer dos alinhamentos das sacadas das fachadas da parte de cima da rua. Com esta composição de fachadas faz-se a transição dos dois tramos da rua unindo simultaneamente relações de escala e visuais. É de salientar ainda a composição das

¹ Princípiã a edificar-se em 28 de Fevereiro de 1785 na rua de S. Nicolau, antes chamada rua Nova e rua Formosa, e fica concluído em 1790. O projecto é atribuído ao cônsul John Whitehead.
Luís Berrance, Evolução do Desenho das Fachadas das Habitações Correntes Almadinas: 1774-1844, Porto, Arquivo Histórico 1993.

fachadas dos pontos intermédios do primeiro tramo da rua formadas por unidades padrão com vários tipos de vãos, garantindo, no entanto, uma unidade de desenho. Ainda ao nível do ordenamento, cabe um papel importante as cornijas, devidamente alinhadas, garantindo a unidade das fachadas e definindo claramente os ressaltos de cércea. Este ordenamento compositivo não se repercute, na maioria dos casos, no parcelamento das propriedades.¹



A rua de **Mouzinho da Silveira**, com um perfil transversal de 19 metros, construída no último quartel do século XIX, época da maioria dos seus edifícios, é marcada pelo seu carácter austero e comercial. As suas fachadas são definidas por uma ordem clara de elementos singulares sem carácter de excepção, os vãos de rés-do-chão fecham em arco ou, mais comumente, rectangulares, com entablamento saliente. Salienta-se a presença de um piso recuado, sobre o entablamento de fecho da fachada.

Factores de guarnição urbanística:

As construções existentes não têm estacionamento no interior das parcelas, pelo que esta função está actualmente limitada aos arruamentos da malha urbana envolvente e ao parque de estacionamento do Infante.

Na envolvente do quarteirão encontram-se paragens dos STCP e duas praças de táxi que asseguram a comunicação do quarteirão à cidade.

Está dotado de infra-estruturas de abastecimento de água, de saneamento básico, de drenagem de águas pluviais, de distribuição eléctrica, de telecomunicações e de gás, embora esta última ainda sem instalação interna às parcelas.

Reconhecimento do edificado:

A organização tipológica das construções assume formas variadas, predominando as situações de fracção por piso, sob regime de propriedade plena (vertical), onde a coluna de circulação vertical

encimada por lanternim ou clarabóia, faz a iluminação dos acessos. Estes princípios organizativos resultam fundamentalmente da reduzida frente (vão transversal) disponível para a maioria das parcelas.

Parcela **01**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, três andares e recuado, sito na rua do Infante D. Henrique, 50 e Rua de Mouzinho da Silveira, 2 a 8. Construído no início do século passado e reconstruído em 1997, integra-se harmoniosamente no conjunto onde se insere, contribuindo para o reconhecimento do valor arquitectónico do todo pelo **acompanhamento** tipológico de elementos singulares, sem carácter de excepção, mas característicos da rua de Mouzinho da Silveira.

Parcela **02, 03, 04 e 05**: Prédios urbanos, compostos de rés-do-chão, três andares e recuado, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 12 a 36. Reconhece-se **acompanhamento** tipológico nas fachadas, de início do século passado (cerca de 1937), como parte do projecto que propunha o alargamento e regularização da rua das Congostas, no prolongamento de Mouzinho da Silveira e **elevados** elementos singulares de composição.

Parcela **06**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e quatro andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 38 e 40. Característico da rua de Mouzinho da Silveira, como **acompanhamento** tipológico de elementos singulares sem carácter de excepção.

Parcela **07**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e três andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 42 e 44. Característico da Rua de Mouzinho da Silveira, tal como a parcela anterior, como **acompanhamento** tipológico de elementos singulares sem carácter de excepção.

Parcela **08**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e três andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 46, 48. Característico da Rua de Mouzinho da Silveira, tal como as parcelas anteriores, como **acompanhamento** tipológico de elementos singulares sem carácter de excepção.

Parcela **09**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e três andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 50 e 52. Característico da Rua de Mouzinho da Silveira, tal como as parcelas anteriores, como **acompanhamento** tipológico de elementos singulares sem carácter de excepção.

Parcela **10**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e dois andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 54, 56. Característico da Rua de Mouzinho da Silveira, como **acompanhamento** tipológico e **elevados** elementos singulares de composição de alçado.

Parcela **11 e 12**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e três andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 58 a 64. Parte do quadro tipológico de **acompanhamento** patrimonial.

Parcela **13**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e primeiro andar, sito na rua de Mouzinho da Silveira, s/n. Distingue-se das demais parcelas devido à representatividade da sua função, podendo ser considerado **dissonante**, pois mesmo como capela deveria estar integrado assumindo notoriamente o seu destaque.

Parcela **14**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 70 e 72. Parte do quadro tipológico de **acompanhamento** patrimonial.

Parcela **15**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua de Mouzinho

da Silveira, 74 a 80. Prédio urbano **dissonante** no quadro tipológico de Mouzinho da Silveira apesar de conter **elevados** elementos singulares de composição de alçado. Destaca-se o trabalho de coroa, frisos e secção de parede trabalhados decorativamente.

Parcela **16/19 e 17**: Prédio urbano, composto de cave, rés-do-chão, sobreloja e cinco andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 82 a 90. Parte do quadro tipológico de **acompanhamento** patrimonial.

Parcela **18**: Prédio urbano, composto de cave, rés-do-chão, sobreloja e quatro andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 94, rua de S. João, 105 a 111. Parte do quadro tipológico de **acompanhamento** patrimonial com **elevados** elementos singulares de composição de alçado bem como no modo como remata, em curva, o ângulo entre as duas ruas.

Parcela **20 e 21**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e cinco andares, sito na rua de S. João, 89 a 95. Parte do quadro tipológico **elevado** da rua de S. João.

Parcela **22, 23, 24 e 25**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, quatro andares e recuado, sito na rua de S. João, 81 a 91. Parte do quadro tipológico **excepcional** da rua de S. João, de fachada rematada com frontão, ligeiramente avançada em relação à superfície das outras fachadas, com cornijas e cachorros elegantemente talhados e assumido ressalto de fachada.

Parcela **26 e 27**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e quatro andares, sito na rua de S. João, 63 a 73. Parte do quadro tipológico **elevado** da rua de S. João.

Parcela **28**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão, sobreloja e quatro andares, sito na rua de S. João, 61A. Sendo o último a ser edificado e posterior à intervenção almadina, redesenha a tipologia como exemplo de **acompanhamento**.

Parcela **29**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e três andares, sito na rua de S. João, 41 a 57 e rua do Infante D. Henrique, 2 a 14. Situação especial do quadro tipológico de S. João, de **excepcional** carácter patrimonial.

Parcela **30**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua do Infante D. Henrique, 16, 18. Representativos de um quadro tipológico de Rua Nova dos Ingleses (actual do Infante D. Henrique), de **elevado** interesse patrimonial, onde sobressai o ressalto em arcada do rés-do-chão tal e o trabalho **excepcional** da pedra.

Parcela **31**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua do Infante D. Henrique, 20, 22. Parte do quadro tipológico da rua do Infante D. Henrique.

Parcela **32**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua do Infante D. Henrique, 24 a 32. Característico do quadro tipológico de Mouzinho de Silveira, bem como da maioria das intervenções urbanas da cidade do Porto, persiste como **acompanhamento**.

Parcela **33**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua do Infante D. Henrique, 34 e 36. Prédio urbano **dissonante** no quadro tipológico da rua do Infante D. Henrique, apesar de conter **elevados** elementos singulares de composição de alçado. Destaca-se o trabalho de coroa, frisos e secção de parede trabalhados decorativamente, trabalho de 1920.

Parcela **34**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua do Infante D. Henrique, 38, 42. Reconstruído em 1974, como trabalho **dissonante**, de desvalorização patrimonial.

Parcela **35**: Prédio urbano, composto de rés-do-chão e quatro andares, sito na rua de Mouzinho da Silveira, 10. Reconstruído em 1999, como trabalho de acompanhamento ou valorização patrimonial.

Parcelas **36, 37, 40 e 41**: Prédios urbanos em ruína.

Parcelas **38**: Prédio urbano com rés-do-chão e quatro andares, sito na viela de São Salvador, como trabalho de acompanhamento, totalmente reconstruído em 1995.

Prédio **39**: Prédio urbano composto por rés-do-chão, sito na Vuela de São Salvador, totalmente reabilitado e em óptimo estado de conservação.

Reconhecimento construtivo:

Estrutura vertical:

Predomina a estrutura vertical do tipo cantaria/alvenaria de pedra, com estado de conservação médio/ligeiro.

Estrutura horizontal:

Predomina a estrutura horizontal do tipo vigado de madeira, com estado de conservação médio/mau e necessidade de intervenções média/profunda.

Paredes exteriores:

Perímetro externo: Predominam paredes exteriores em cantaria/alvenaria, com reboco pintado e estado de conservação médio/bom e necessidade de intervenção média/ligeira. Um conjunto significativo de imóveis está revestido a ladrilhos cerâmicos, com recuados e aproveitamentos de cobertura em taipa de madeira.

Perímetro interno: Predominam paredes exteriores em cantaria / alvenaria em péssimo estado de conservação e em estado de ruína iminente.

Paredes interiores:

Predominam paredes de tabique de madeira, rebocadas e pintadas de ambos os lados nas zonas secas, e revestimentos cerâmicos em banhos e cozinhas.

Coberturas:

Coberturas inclinadas revestidas a telha cerâmica, cor de tijolo, predominando as de 4 águas, sendo que todas possuem clarabóias/lanternins.

Os estados de conservação das coberturas variam entre o bom e o estado de ruína (parcelas do interior do quarteirão).

Acessos verticais (escadas de serviço):

Predominam as escadas de madeira com estado de conservação médio/mau e necessitando de intervenção média/profunda. Nos edifícios com reabilitação mais recente, as escadas são em betão armado e revestidas a madeira.

Tectos:

Predominantemente de gesso/estruque, com cor dominante branca, e em estado de conservação

médio/mau, consequência da humidade infiltrada pela estrutura vertical e com necessidade de intervenção média/profunda.

Caixilharias:

Predominam as caixilharias de madeira, em estado de conservação médio/mau, embora alguns edifícios ou fracções isoladas tenham já substituído as anteriores por alumínio.

Pavimentos:

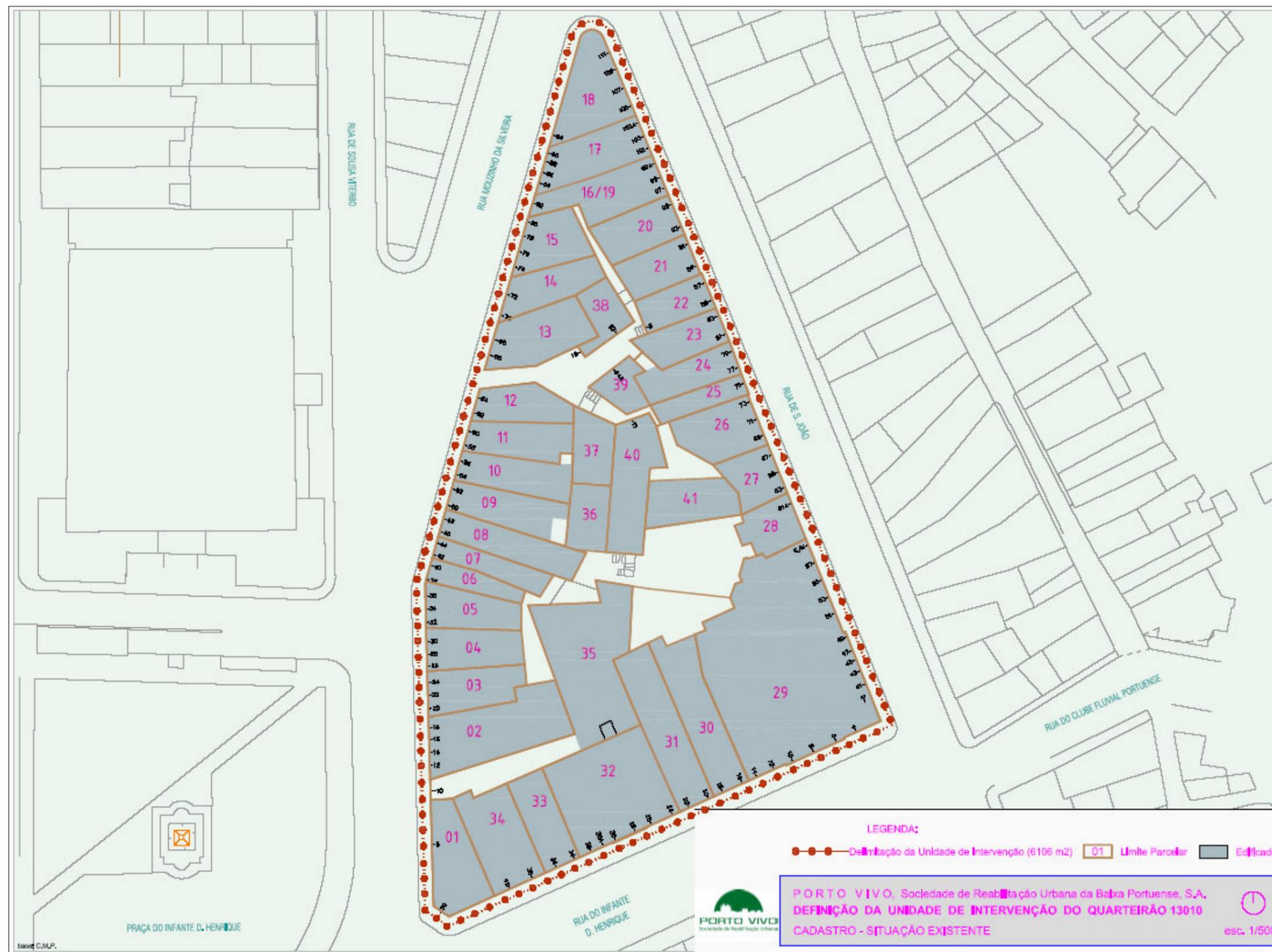
Predominam os pavimentos de madeira genericamente em mau estado de conservação e necessitando de uma intervenção média/ligeira. Nos banhos e cozinhas pavimentos cerâmicos de cores variadas em melhor estado de conservação.

Síntese de estado de conservação e necessidade de intervenção:

Cerca de 63% dos edifícios da unidade de intervenção está em médio/mau estado de conservação (12,5% em ruína) e necessitando de intervenção profunda, sendo que, por estes motivos, comprometem o actual estado médio ou bom das construções adjacentes.

2 PEÇAS GRÁFICAS DE CARACTERIZAÇÃO

2.1 DELIMITAÇÃO PARCELAR (*)



(*) Nota: A identificação das parcelas (código numérico) tem carácter provisório e está sujeito a verificação e eventual correcção posterior.

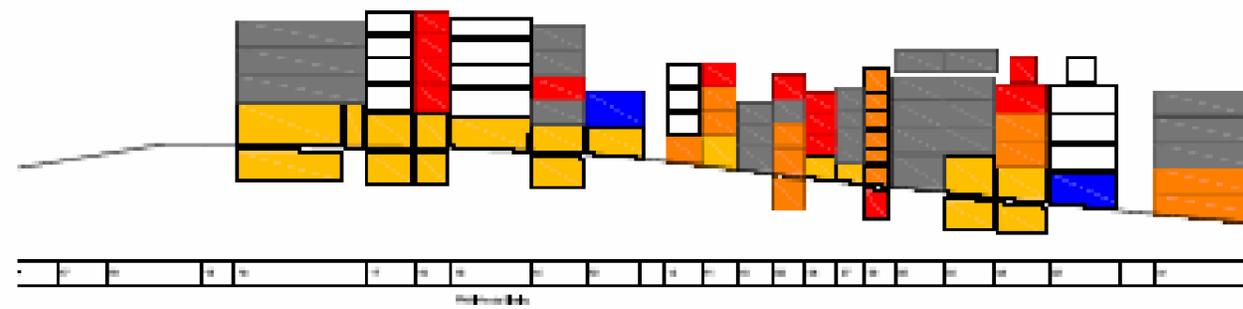
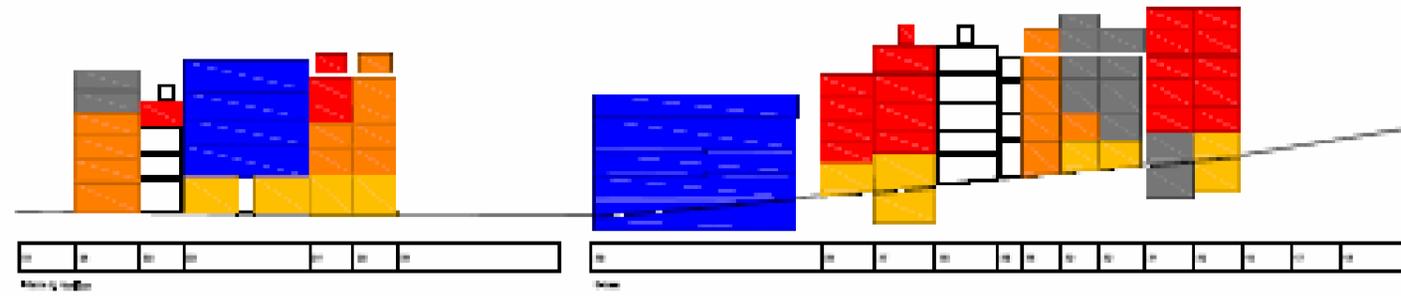
2.2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO / NÍVEL DE INTERVENÇÃO



2.3 INTERESSE PATRIMONIAL



2.4 PERFIL FUNCIONAL



2.5 DESENHO DE ALÇADOS



01	01	34	33	32	31	30	29
----	----	----	----	----	----	----	----

Rua do Infante D. Henrique



Rua de Mouzinho da Silveira



Rua de S. João

2.6 COMPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DOS ALÇADOS



Rua de Mouzinho da Silveira



Rua do Infante D. Henrique



Rua de S. João



Levantamento Sistemático das Áreas de Intervenção Prioritárias – Quarteirão 13010

EQUIPA RESPONSÁVEL

Gabinete E

Ivo Silva; Joana Rafael; Rita Moura, Arquitectos